

Eleições na USP

Consulta da Adusp começa na quarta-feira

Contestador e objetivo, Francisco Miraglia mostrou nos debates estar bem preparado para assumir a direção da Universidade de São Paulo

Nas últimas duas semanas, o candidato a reitor da USP, Francisco Miraglia, participou de diversos debates organizados na universidade e pelo jornal O Estado de S. Paulo. Em todos eles o professor mostrou preparo para assumir o cargo. Na próxima **quarta (14) e quinta-feira (15)**, a Associação dos Docentes da USP (Adusp) realizará uma eleição paralela à oficial, na qual poderão votar todos os professores. O objetivo é pressionar e desnudar o atual processo adotado pela USP, que exclui a participação de cerca de 98% da comunidade universitária. A apuração dos votos começa na sexta-feira (16).

Em todas as suas falas, Miraglia expressou clareza e objetividade na apresentação de ideias. Mostrou que conhece a estrutura da instituição e seus problemas e fez propostas que, de fato, trarão mudanças e possibilitarão a interlocução com todos os segmentos da universidade. Entre elas, a formação de uma estatuinte para construir um novo Estatuto para a USP, democrático e republicano. Segundo Miraglia esse é o caminho para, além de produzir códigos de conduta acadêmica estáveis e aceitos pelo corpo da universidade, humanizar as relações na universidade, aumentando de forma significativa o compromisso de todos com os rumos da USP.

“Hoje, esta universidade não pertence à sociedade, mas a uma oligarquia, sendo controlada por uma parte da classe dos professores titulares. A USP precisa ser dos estudantes, dos funcionários e de todos os docentes que nela trabalham”, afirmou o candidato no debate realizado pelo Jornal do Campus, no dia 8 de outubro, na Escola Politécnica.

Miraglia vem apresentando-se como um nome diferente por sua vinculação com as lutas na universidade e com os movimentos pela educação pública, gratuita e de qualidade. Sua candidatura é uma construção coletiva e que tem lastro social na base da

instituição (Veja abaixo declarações de alguns apoiadores). Ele vem escancarando o perfil elitista e produtivista, a falta de democracia e a estrutura de poder arcaica da USP.

Eles apoiam Francisco Miraglia:

ANTONIO CANDIDO

Professor Emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP

“Além da sua grande qualidade científica, Francisco Miraglia está apto para dirigir a USP devido ao profundo conhecimento que tem dela e de seus problemas, adquirindo ao longo de uma militância universitária sempre bem orientada, marcada pela constância, serenidade e destemida firmeza.”

AZIZ AB’SÁBER

Professor Emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP

“Só confio em pessoas que conheço bem. No caso de Miraglia tenho certeza de sua competência, experiência, espírito democrático e criatividade.”

FÁBIO KONDER COMPARATO

Professor Emérito da Faculdade de Direito da USP

“Francisco Miraglia é o único candidato a Reitor que se compromete a fazer com que a USP devolva aos pobres, sob a forma de ensino, pesquisa e prestação de serviços sociais, o que os pobres pagam para sustentá-la por meio do ICMS, imposto que incide proporcionalmente muito mais sobre os contribuintes de baixa renda, do que sobre os ricos.”

MARIA VICTORIA BENEVIDES

Professora Titular da Faculdade de Educação da USP

“Francisco Miraglia é um candidato que corresponde aos ideais de uma universidade com padrão de excelência científica e, principalmente, na concepção e na prática de valores republicanos e democráticos.”

MARILENA CHAUI

Professora Titular da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP

“Uma vida dedicada à universidade pública, tanto na docência quanto na pesquisa e também na aguerrida militância pela democratização da USP. A luta de Francisco Miraglia exprime o anseio dos que lutam pela qualidade do ensino e pela cidadania educacional.”

OLACIO DIETZSCH

Professor titular do Instituto de Física

“Apoio Francisco Miraglia por concordar com sua concepção de universidade pública, especialmente no que diz respeito:

- à necessidade de autonomia em relação ao Estado e a governos;
- à natureza do trabalho acadêmico - incompatível com a lógica produtivista do mercado;
- ao impedimento de se delegar para entidades privadas, especialmente para fundações “de apoio”, atividades de ensino, pesquisa ou extensão.”

Breve Currículo de Francisco Miraglia

- ✓ Professor Titular do IME-USP, trabalhando em Lógica, Teoria dos Modelos e Teoria Algébrica das Formas Quadráticas, com publicações internacionais em todas essas áreas.
- ✓ Engenheiro Eletrônico pela Escola Politécnica da USP.
- ✓ PhD em Matemática pela Universidade de Yale.
- ✓ Membro do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência da Unicamp.
- ✓ Foi editor do *Studia Logica* (Academia Polonesa de Ciências) e é editor da Logic Series da Polimetrica Scientific Publishers, Monza, Itália.
- ✓ Professor Visitante nas Universidades de Oxford, Milão, Maryland e Paris VII. Participa da Equipe de Lógica de Paris VII desde 1992.
- ✓ Foi presidente e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Lógica, presidente do Comitê Latino-Americano da Association for Symbolic Logic, presidente e vice-presidente da Adusp (Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo - Seção Sindical), coordenador do Fórum das Seis e diretor do ANDES-SN (Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior).

Assessoria de Imprensa

Ana Maria Barbour

Tel: (11) 8287 9942

E-mail: anabarbour@yahoo.com.br